

Hospital Eduardo de Menezes tem papel de destaque na diminuição dos riscos de contaminação de infecções sexualmente transmissíveis

Qui 01 dezembro

O Ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) do Hospital Eduardo de Menezes (HEM), inaugurado em 2016, vem contribuindo para a qualidade de vida e segurança de pessoas com maior risco de se infectar. A unidade, reconhecida pela expertise no tratamento de doenças infectocontagiosas - com destaque para HIV/AIDS desde a década de 1980 - foi a primeira no Estado a implementar o serviço e possui, atualmente, 207 pessoas cadastradas.

“Quebramos mais um paradigma com a oferta de serviço multiprofissional voltado para a prevenção, e não somente para tratamento de doenças”, afirma a gerente assistencial do HEM, Tatiani Fereguetti. Para ela, a profilaxia foi uma virada importante na história da epidemia da AIDS no mundo inteiro.

“A PrEP compõe a política nacional intitulada ‘Prevenção Combinada’ que, aplicada em conjunto

com outros métodos, é capaz de reduzir drasticamente o risco de infecção pelo vírus HIV. Esse contexto viabilizou a customização das estratégias de prevenção, considerando as particularidades de cada indivíduo e os diferentes níveis e situações de vulnerabilidade, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão do vírus, especialmente para pessoas com maior risco de adoecimento”, explica.

Tratamento

O tratamento é feito por meio de uso de antirretrovirais e é indicado principalmente para pessoas inseridas em contextos de maior vulnerabilidade e risco de contaminação.

“A medicação tem se mostrado eficaz, porém não substitui a necessidade do uso do preservativo, que continua sendo a principal forma de prevenção para as infecções sexualmente transmissíveis e as hepatites virais”, afirma o médico infectologista do HEM, João Gentilini.

Ele ressalta, ainda, que a efetividade do tratamento está diretamente relacionada ao grau de adesão à profilaxia. “O uso diário e regular do medicamento é fundamental para a proteção contra o HIV”.

A enfermeira do ambulatório da PrEP, Lorena Ísis dos Santos, analisa que o atendimento abrange, principalmente, jovens e casais sorodiscordantes (quando um deles é portador do vírus HIV), das mais variadas classes sociais.

Segurança

Luciano, de 44 anos, foi um dos primeiros pacientes da PrEP no HEM. “O principal motivo de iniciar o tratamento foi diminuir ainda mais o risco de me contaminar, combinando com outras formas de prevenção, o que me trouxe segurança nos meus relacionamentos”, explica.

Segundo ele, o tratamento é muito tranquilo. “Tomo um comprimido, antes de deitar, todos os dias. Não tive nenhum efeito colateral e nunca esqueci ou deixei de tomar o medicamento. As consultas acontecem a cada três meses, quando são entregues os remédios e realizados testes rápidos para todas as IST’s. O atendimento da equipe do ambulatório é sempre muito atencioso, pontual e humanizado. Desde o início do tratamento, me sinto muito acolhido em todas as fases do processo. Não consigo mais imaginar a minha vida sem a PrEP”, afirma.

João, de 35 anos, iniciou o acompanhamento na unidade há quatro anos e considera um privilégio ter acesso à profilaxia pelo SUS. “Com a PrEP, tenho uma barreira adicional contra o HIV. É uma grande oportunidade. Então, procuro valorizar e seguir o tratamento corretamente”, afirma ele que também só tem elogios ao ambulatório do HEM. “O atendimento é muito bom. Me sinto acolhido. Sou acompanhado por profissionais excelentes, além de muito atenciosos”.

Como iniciar a PrEP

O HEM atende pacientes encaminhados pela regulação municipal de Belo Horizonte e também realiza atendimento farmacêutico e dispensação da medicação para usuários dos sistemas suplementar e privado de saúde.

A pessoa que desejar iniciar a PrEP deve manifestar o interesse no centro de saúde que frequenta ou em algum Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), para que seja incluído na fila de espera.

“Antes de iniciar o tratamento, os pacientes são testados e aconselhados sobre as IST’s. Em caso de resultado negativo, é feita uma dose de ataque no primeiro dia, com dois comprimidos, seguida do uso diário de um comprimido, com orientações, incentivo ao uso de preservativos e testagem sorológica a cada consulta”, explica o infectologista João Gentilini.

O ambulatório do HEM funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e conta com uma equipe multiprofissional, formada por psiquiatra, psicólogo, ginecologista, urologista, coloproctologista, fisioterapeutas, enfermeiros, assistente social e terapeuta ocupacional.